

O PAPEL E AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PEDAGOGO SOCIAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)

Katrine Teixeira da Silva¹
Nathaly do Nascimento Veras²
Indiassanan de Brito Dias³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender o papel desenvolvido pelo pedagogo dentro de um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Apresentando discussões sobre o papel do pedagogo dentro da instituição e as dificuldades enfrentadas pelo mesmo. O estudo fundamenta-se em uma entrevista semiestruturada e uma revisão bibliográfica, articulando obras de autores, como Libâneo (1999) e (2005), Petrus (1997), Ribeiro (2003). Essa pesquisa nos permitiu conhecer o espaço de atuação do pedagogo dentro do contexto social, o CRAS, e o trabalho realizado por este dentro dessa instituição. Pretendemos, portanto, com a realização dessa pesquisa refletir acerca do papel do pedagogo, sua formação e os campos de atuação de seu trabalho pedagógico além da sala de aula.

Palavras-chave: Pedagogo social, Atuação, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo compreender o papel desenvolvido pelo pedagogo dentro de um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, que é uma unidade de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, que tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da implantação do acesso aos direitos da cidadania.

Sabendo que o pedagogo é um profissional do âmbito educacional que na contemporaneidade vem conquistando novos espaços de atuação para além da sala de aula, colaborando nas transformações sociais, construindo em diferentes espaços educativos a possibilidade de formar sujeitos capazes de pensar e agir criticamente, essa pesquisa buscou conhecer o trabalho desenvolvido pelo pedagogo no CRAS, as dificuldades enfrentadas pelo

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI, katryne3108@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, nathalyveras@hotmail.com.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, indiassanan@hotmail.com;

profissional dentro desta instituição e como sua formação pode contribuir no desenvolvimento da sua atuação em espaços não escolares.

O estudo em questão foi dividido em duas etapas, sendo a primeira uma pesquisa de campo, nesse sentido, realizamos uma entrevista semiestruturada com uma pedagoga que atua em CRAS no município de Parnaíba – PI, a segunda consistiu em pesquisa em documentos oficiais e pesquisa bibliográfica que teve como embasamento: Libâneo (1999) e (2005), Petrus (1997), Ribeiro (2003).

Pretendemos, portanto, com este artigo fazer-se refletir sobre a atuação do pedagogo em um espaço não escolar (CRAS), especificando o trabalho desse profissional nesse ambiente e as dificuldades enfrentadas pelo mesmo.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma, onde nesta introdução apresentamos a temática abordada, em seguida a metodologia, posteriormente discussões acerca do pedagogo e sua atuação dentro do CRAS, além das dificuldades enfrentadas dentro da instituição e por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

Este artigo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica e uma entrevista semiestruturada, que teve como objetivo principal recolher informações da pedagoga sobre sua atuação na área da Assistência Social e os obstáculos que a mesma enfrenta no dia a dia, para maior aquisição de subsídios a respeito do tema.

Para realizar a revisão bibliográfica, foram estudados artigos científicos e o documento – Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Além de utilizarmos da pesquisa qualitativa, a fim de compreender concepções, significados e opiniões.

O PEDAGOGO E SUAS AÇÕES DENTRO DO CRAS

Convivemos até bem pouco tempo com a visão de uma pedagogia inserida no ambiente escolar, na sala de aula, do profissional da educação envolvido com os problemas da educação formal, uma ideia falsa de que o pedagogo é o profissional capacitado e devidamente treinado para atuar somente em espaços escolares, é o responsável pela formação

intelectual das crianças, sempre se envolvendo no cotidiano escolar, com os problemas relacionados à educação formal, propriamente dita. (RIBEIRO, 2003)

A escola não deixa de ser um foco importante para o Pedagogo, sendo inevitável não fazer ligação ao trabalho realizado por eles principalmente neste espaço, seja como professores, coordenadores ou diretores. Entretanto, por mais que a escola seja o local que mais oferece oportunidades de atuação para o pedagogo, não é o único.

Considerando a Resolução N° 17 de 2011, a qual traz o pedagogo como categoria de nível superior preferencial dentro do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), o mesmo pode atuar em equipe operativa da proteção social básica ou, em especial, nos serviços de assessoramento, defesa e garantia de direitos Socioassistenciais, projetos, benefícios, programas e em gestão.

O Pedagogo Social dentro do CRAS é profissional que trabalha com o objetivo de atingir o contexto do indivíduo e as suas diversas experiências de vida, auxiliando-os junto à comunidade e a reflexão de sua condição pessoal e social. Como afirma Libâneo:

O pedagogo é um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, atendendo as demandas socioeducativas decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, mudanças nos ritmos de vida, a presença nos meios de comunicação e informação, dentre muitas áreas que requerem a contribuição do pedagogo. (LIBÂNEO, 1999, p. 30-31)

Sendo assim, o pedagogo pode atuar em diversas áreas, a partir do momento em que ele busca conhecer e vivenciar os vários ramos da educação, tendo como papel contribuir com as práticas sociais relacionadas às demandas socioeducativas.

Quanto as tarefas desenvolvidas pelo pedagogo no CRAS, o mesmo recebe as famílias, faz orientações acerca dos direitos assegurados por lei ao cidadão; realiza a mediação de grupos de famílias dos PAIF (Programa de Atenção Integral a Família); executa atendimentos particulares e visitas domiciliares as famílias; realiza busca ativa no território de abrangência do CRAS e desenvolve atividades coletivas e comunitárias no mesmo; faz o acompanhamento das famílias em descumprimento de condicionalidades (ausência da criança e/ou adolescente no ambiente escolar, análise do recebimento do benefício Bolsa Família por

famílias que não tem necessidade, entre outros); efetua encaminhamento, com acompanhamento, para a rede socioassistencial e serviços setoriais; participa das reuniões preparatórias ao planejamento municipal, dá suporte para a orientadora social e desenvolve projetos que visam prevenir o aumento de incidências de situações de risco. Além de dar assistência necessária à superação de dificuldades, como isolamento, negligência, entre outras situações, por meio de atividades de intervenção com os grupos, desejando à efetivação dos direitos sociais e o empoderamento dos vínculos afetivos dos usuários perante suas fragilidades e o acontecimento de perdas.

Sendo o Educador Social um profissional que está em contínua formação, é necessário que este tenha um perfil segundo Petrus (1997 apud ROMANS, 2009, p. 128,129):

Tenha caráter otimista, dinâmico e aberto à colaboração e ao trabalho em equipe. Desenvolva sua atividade com criatividade, a fim de que encontre saídas para as muitas situações diferentes e muitas vezes imprevisíveis. Possua capacidade de se comunicar com os usuários, colegas e instituições de uma maneira profissional, baseando a relação na colaboração e no respeito mútuo. Seja capaz de analisar as causas e as competências dos problemas sociais e tenha a sensibilidade suficiente para não se escandalizar diante de situações que os usuários apresentem. Controle sua emotividade e possua um grau suficiente de maturidade para poder enfrentar situações, incidentes ou casos cuja resolução seja dificilmente compreensível ou aceitável para a própria pessoa. Seja consciente de seu nível de estresse e tenha sob controle as consequências que para ele comporte a relação diária com a problemática social, levando em conta as limitações existentes na resolução de certos problemas. Seja capaz de refletir e de melhorar sua prática profissional, de atender sua saúde integral e de encontrar estímulos no e fora do próprio trabalho que o façam mais agradável e eficaz.

Dessa forma, o Pedagogo Social precisa ser dedicado e comprometido com as ações desenvolvidas no CRAS e estar preparado, não apenas realizar atividades socioeducativas e de convivência com qualidade, mas deve principalmente estar pronto para enfrentar novos desafios, ciente que estará se envolvendo com problemas sociais que não se resolverão rapidamente, mas sim, com um constante trabalho bem fundamentado, atraente, criativo, crítico e reflexivo.

O PEDAGOGO E AS DIFICULDADES DENTRO DA INSTITUIÇÃO

Em todo local de trabalho existem dificuldades a serem enfrentadas, no CRAS não seria diferente, durante uma das entrevistas, a pedagoga, que aqui será chamada de P1, nos

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

relatou as dificuldades enfrentadas no início de sua atuação como pedagoga social e as que ocorrem diariamente.

A pedagoga falou que quando começou a trabalhar como pedagoga social sentiu muita dificuldade por ter que aprender como se dava o funcionamento da instituição e qual o papel teria que desenvolver dentro da mesma.

Quanto a essas dificuldades enfrentadas pela profissional no desenvolvimento de suas atividades, fez-nos refletir que outros profissionais dessa área possam vir a sentir dificuldades no exercício de suas ações em instituições como o CRAS ou em outras áreas de atuação que o curso de Pedagogia possibilita, mas, que ao mesmo tempo falha ao direcionar a formação do profissional especificamente para a docência, sendo necessário que ocorra mudanças no PPC dos cursos, visto que possuem lacunas a respeito dos processos formativos nos espaços não escolares. Esses novos espaços são uma realidade e requerem um perfil mais abrangente do exercício profissional do pedagogo, visto que sua linha de atuação dependerá também dos objetivos que cada programa ou projeto definem. De acordo com Libâneo:

O curso de pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades, novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais (LIBÂNEO, 2005, p. 38).

À medida que a Pedagogia vai ampliando a sua abrangência, vão surgindo também outras denominações para diferenciar o ramo de atuação do pedagogo, como o pedagogo empresarial, ou ainda a pedagogia ambiental e a pedagogia social.

Outra dificuldade que enfrentou no início de sua atuação foi com o trabalho desenvolvido com as famílias, onde tinha o contato direto com relatos de casos de abusos sexuais causados pelos próprios familiares, famílias em que pais são viciados, trabalho infantil como forma de complementar a renda familiar que eram denunciados como exploração do trabalho infantil, a pedagoga relata que no início esse contato direto com tais casos a deixavam bastante fragilizada.

Testemunhar relatos de casos como os citados acima, não é um trabalho simples. Sendo dessa forma, necessário a postura de distanciamento entre o que é escutado e as cenas criadas no processo de reconstrução dos depoimentos. Pois o envolvimento do profissional

que trabalha com tais casos, relatos, expressões de sentimentos dúbios e confusos das vítimas, culpabilização das mesmas diante da violência, tem um efeito na subjetividade do profissional.

Neste sentido, repensar o cotidiano dos profissionais, com suas singularidades envolvidas pelas demandas dos usuários é fundamental, além de desenvolver estratégias para aliviar as situações vivenciadas, como acompanhamento por um profissional capacitado, que dê a supervisão psicológica aos profissionais, e a solidariedade entre os profissionais que compõe a equipe da instituição, são meios de tornar o acúmulo de tais experiências menos traumáticos.

Dentro da instituição, as dificuldades enfrentadas com mais frequência são a falta de materiais, carros para fazer visitas, o não reajuste salarial entre outros. A precariedade em tais segmentos acaba por não afetar somente os profissionais do CRAS, mas também as famílias usuárias dos serviços ofertados pela instituição.

A falta de materiais por exemplo, acaba prejudicando no desenvolvimento das atividades ofertadas pelos projetos. Os carros, que são o principal meio de realizar as visitas aos usuários, se não se encontrarem em bom estado, com combustível ou sequer disponíveis para o CRAS em questão, acabam dificultando um dos principais trabalhos exercidos pela entidade, que é o de acompanhar os participantes. Quanto ao reajuste salarial, requisito este muito importante por ser uma forma de reconhecimento do trabalho profissional, é uma das dificuldades mais recorrentes e que acaba por afetar no serviço dos profissionais, muita das vezes desestimulando-os ou fazendo-os ir à procura de outros locais de trabalho para complementar a renda.

Dessa forma, vemos que o pedagogo possui um papel de suma importância dentro do CRAS e não deve se deixar abater pelas dificuldades de atuação, e sim superar os obstáculos, pois o seu trabalho tem o poder de despertar nos usuários a consciência de que são seres humanos e que merecem respeito, dignidade, segurança, atenção, cuidados e direitos garantidos como qualquer outro cidadão. Sendo esta uma tarefa de grande responsabilidade e compromisso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pedagogo é um profissional da educação que tem seu trabalho diretamente ligado às questões educacionais em diferentes espaços. Isso possibilita a realização de distintas funções que o mesmo desempenha de acordo com o ambiente que ele esteja inserido. Portanto, definir seu papel é tarefa complexa, pois cabe investigar seus diferentes espaços de trabalho com suas respectivas funções.

Nesse sentido, essa pesquisa nos permitiu conhecer o espaço de atuação do pedagogo dentro do contexto social, o CRAS, e o trabalho realizado por este dentro desse ambiente. E assim definir como função do pedagogo as ações socioeducativas de atendimento aos sujeitos carentes dos serviços oferecidos por essas instituições, recepcionar, auxiliar, planejar, coordenar e executar são algumas dessas ações. Dessa maneira, constatamos que o pedagogo atua dentro do CRAS com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da formação humana e no resgate da cidadania dessas pessoas.

Com base na entrevista com a pedagoga e no que foi observado, destacou-se algumas das dificuldades existentes dentro desse campo de atuação como: uma formação acadêmica insuficiente; condições de trabalho deficientes; assim como também a desvalorização salarial desse profissional. Destacando-se a necessidade de maiores investimentos na formação dos profissionais, no reajuste salarial, infraestrutura e tecnologia para que a equipe envolvida tenha melhores condições de trabalho e assim possam fazer maior diferença na vida daqueles que realmente necessitam de uma verdadeira educação social.

Portanto, a realização dessa pesquisa nos fez refletir acerca do papel do pedagogo, sua formação e os campos de atuação de seu trabalho pedagógico além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, Resolução CNAS nº17, de 20 de junho de 2011. Ratificar a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e Reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Brasília: NOB-RH/SUAS.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005. 200p.
(8. ed.)

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PETRUS, Antonio. **Pedagogia Social**. Barcelona: Ariel, 1997.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial – atuação do pedagogo na empresa**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003.